

## Palavras na Abertura do Seminário “2011: A Tipping Point for Data Security”

Miguel Brown, McAfee Portugal

Embaixada EUA, Lisboa, 12 de Outubro de 2011

Antes de mais gostaria de agradecer à Embaixada dos Estados Unidos da América e à AFCEA Portugal pela colaboração com a McAfee na organização conjunta deste evento.

O tema deste evento, 2011: a Tipping Point for Data Security serve como chamada de atenção para a crescente preocupação com a segurança dos dados.

Cada vez mais assistimos a notícias sobre roubo ou perda de informação, assim como assistimos a um crescendo no número de dispositivos com acesso à informação.

Existe hoje um fenómeno chamado a “Consumerização do IT” que consiste nos utilizadores levarem os seus aparelhos pessoais para as empresas e usá-los para ter acesso a correio electrónico, ficheiros, etc., o que tem levantado grandes preocupações junto dos gestores de segurança.

Novos tipos de ataques como os APT (Advanced Persistent Threats), como o Zeus e o Stuxnet são de tal modo evoluídos, tem modos de “stealth” tão evoluídos que conseguem passar praticamente indetectáveis, e quando são detectados, tem a capacidade de reinstalar-se após a máquina ter sido limpa. Esperamos que com a tecnologia McAfee DeepSafe, em que a camada de segurança passa a estar directamente por cima do CPU e não do sistema operativo, que se consiga conter estas ameaças.

Como verão no modelo de maturidade que irá ser apresentado, nós em Portugal, e salvo muito raras excepções, continuamos na fase reactiva, ou seja, vemos problemas pontuais e tentamos resolve-los, mas não encaramos a segurança como um todo.

Comparando com a segurança física, colocam-se portas blindadas e fechaduras de alta segurança na porta da frente, mas as janelas não tem vidros e as outras portas estão normalmente abertas ou fechadas só no trinco.

Nós, os Portugueses há 10 anos que dizemos que estamos em crise, (já estivemos de tanga), mas parece que desta vez é que é (agora suponho que já devemos estar nus).

Quem sobreviver a esta crise terá que estar preparado para o regresso aos mercados, e é nesta altura de crise que devemos pensar e preparar o necessário para estarmos efectivamente prontos.

Planear atempadamente o que fazer, criar uma política global de segurança, definir políticas específicas para situações concretas e preparar uma implementação a 2 ou 3 anos. O problema da segurança não é falta de dinheiro, é entender o que proteger, entender os perigos, saber quais as soluções adequadas a cada caso e criar as medidas necessárias à sua implementação.

Espero que apreciem este seminário e que este evento vos ajude, obrigado.